

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

e o Ensino Bilíngue de Astronomia

Vanessa Cristina da Silva Ferreira

Viviane Morcelle de Almeida

Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro



PPGEdu**CIMAT**

6. PRODUTO EDUCACIONAL

Inicialmente o Produto educacional seria apenas um glossário em forma de uma playlist do YouTube com diversos vídeos sobre astronomia, e em cada um desses vídeos seria inserido a imagem da escrita em SignWriting, de cada um dos sinais. Entretanto a estratégia foi repensada para três etapas diferentes. As duas primeiras com cards com imagens estáticas, para serem publicados no Instagram, e a terceira com um vídeo explicando os conceitos e utilizando recursos de imagem para apoiar a explicação, que será publicado tanto no Instagram quanto no canal do YouTube.

Para padronizar as redes sociais um amigo designer, Wanderson Verdan, elaborou a arte com base em uma foto minha e no meu quadro que também serviu de base para os cards. Foram três artes distintas para serem usadas tanto no Youtube e no Instagram.

A primeira arte foi o meu avatar para ser utilizado nos cards ou em outros momentos necessários. Esse avatar está fazendo o meu sinal junto à comunidade surda, traz a blusa preta que sempre utilizo nos vídeos junto com o símbolo do Infinito, representando meu autismo, trazendo assim características minhas em diferentes níveis. Utilizando esse avatar outras duas foram criadas

Uma simples, escrita Física em Libras, tanto em Português quanto em Signwriting, sendo ela quadrada para ser utilizada como foto de perfil no Instagram e no Youtube, além de marca d'água neste último. E outra na forma de Banner para ser utilizada no Youtube. A arte foi criada de forma a ser coerente em diferentes tipos de aparelhos que acessassem o canal.

Figura 112: Imagem base e para o perfil das redes sociais.



Fonte: Acervo da autora

No Banner há o diferencial de estar escrito em SW: *Canal do Youtube para Divulgação Científica da física e Astronomia em Libras*. E junto ao meu avatar está a escrita em SW do meu sinal junto à comunidade surda.

Figura 113: Imagem do Banner do Youtube.



Fonte: Acervo da autora

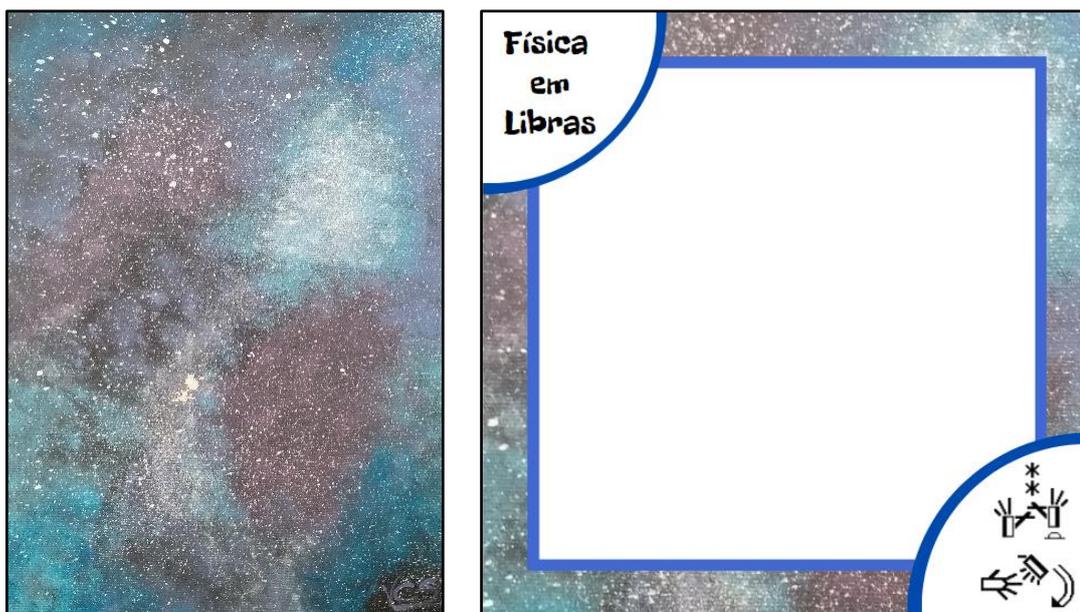
Figura 114: Imagens de exemplos da visualização do banner em diferentes aparelhos acessando o canal.



Fonte: Youtube, 2023.

Além disso, para as três etapas de publicação foi desenvolvido por mim uma moldura para ser utilizada e padronizar as publicações e registrar uma marca para o canal através dos cards. Essa moldura foi criada utilizando a foto de um quadro, pintado por mim representando uma parte do Universo, no canto superior esquerdo a escrita em Português do nome do canal, Física em Libras, e no canto oposto o nome do canal escrito em Signwriting.

Figura 115: Imagem do quadro pintado e do design produzido com ele.



Fonte: Acervo da autora

Posteriormente uma versão adaptada dessa moldura passou a ser inserida nos vídeos também. E a partir da interação de pessoas com a página outras alterações foram pensadas como a diferenciação de conteúdos utilizando cores diferentes para a borda do quadrado central e dos círculos dos cantos. Assim seria mais fácil perceber a motivação de cada postagem já a partir da cor utilizada.

O fato de separar em três etapas não significa só divulgar a segunda depois de esgotar as opções da primeira. Elas são postadas de forma alternada sempre que possível. E em alguns outros momentos outros cards também são produzidos, como em algumas datas comemorativas ou para a divulgação de produção acadêmica. E também um modelo padrão para o último card das postagens, seguindo o padrão utilizados por várias páginas no Instagram.

O Azul será a cor padrão do perfil e por isso será utilizado para divulgação dos sinais. O verde foi escolhido para padronizar as postagens sobre datas comemorativas importantes. O dourado será o padrão para divulgação de eventos e trabalhos publicados. E por fim o Lilás será o padrão das postagens específicas sobre a escrita SignWriting. Assim o tema da postagem pode ser facilmente reconhecido. E para as duas cores escuras, verde e dourado, a posição da escrita SW em lados diferentes ajudará pessoas daltônicas a perceberem a diferença. Além disso em todas

as imagens postadas alguma informação é inserida como texto alternativo para auxiliar pessoas cegas que possam acessar o perfil.

Figura 116: Imagens dos Designs para Datas importantes e Trabalhos e Eventos.



Fonte: Acervo da autora

Figura 117: Imagens dos Designs para publicações sobre SW e Card Final padrão.



Fonte: Acervo da autora

Cada etapa de produção será explicada a seguir.

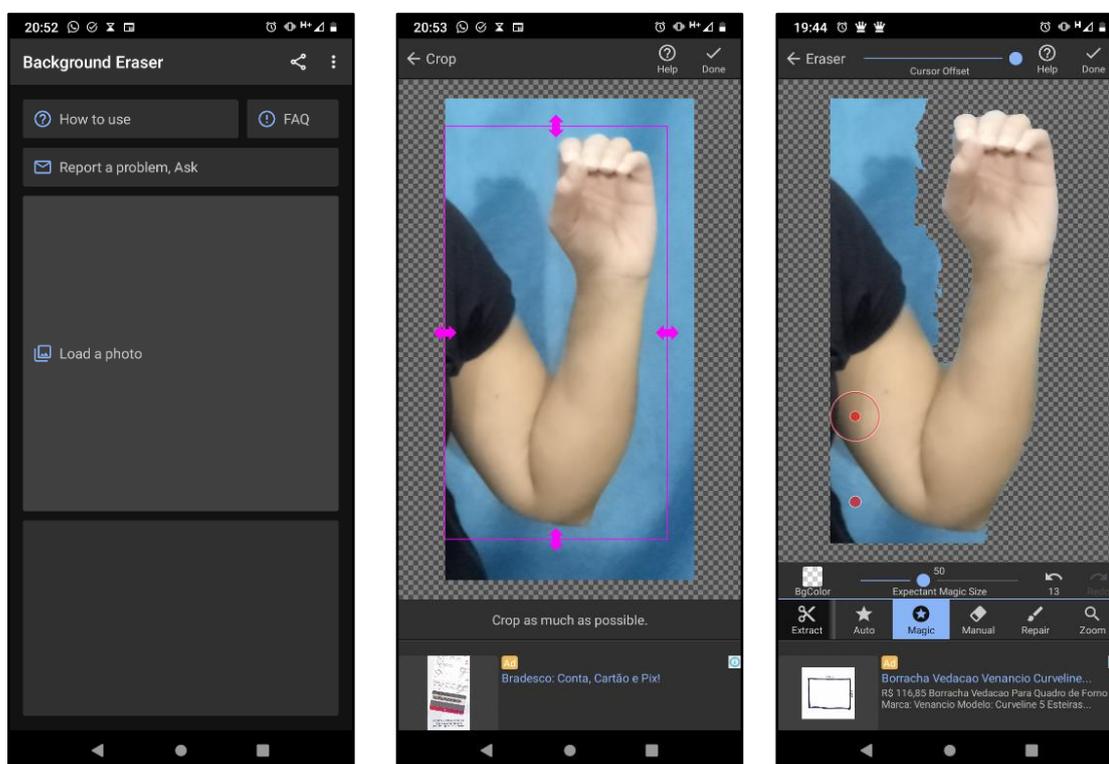
6.1. PRIMEIRA ETAPA

Na primeira etapa o objetivo é explicar sobre a escrita de sinais chamada Signwriting. Em cada publicação algum detalhe sobre a técnica é explicado de forma simples e objetiva, trazendo alguns exemplos de aplicação através da escrita de diferentes sinais em Libras. Em geral são utilizados os 10 cards por publicação que são permitidos pelo Instagram.

A escrita é feita com letras grandes para tentar tornar a leitura facilitada, além disso as informações de cada cards são incluídas nas configurações avançadas como texto alternativo. As fotos utilizadas são produzidas por mim, e toda a escrita em SignWriting é feita no SignWriter Studio (Imagem no ANEXO).

Para montar o design dos cards foi necessário remover o fundo de algumas imagens para o melhor posicionamento delas e para evitar a poluição visual nos cards. Para isso foi utilizado um app de celular chamado Background Eraser. O aplicativo é gratuito e por poder ser utilizado no celular facilitava a dinâmica de organização das imagens, que poderia ser feita em qualquer ocasião sem demandar o uso de um computador.

Figura 118: Imagem do programa Background Eraser em três etapas diferentes.



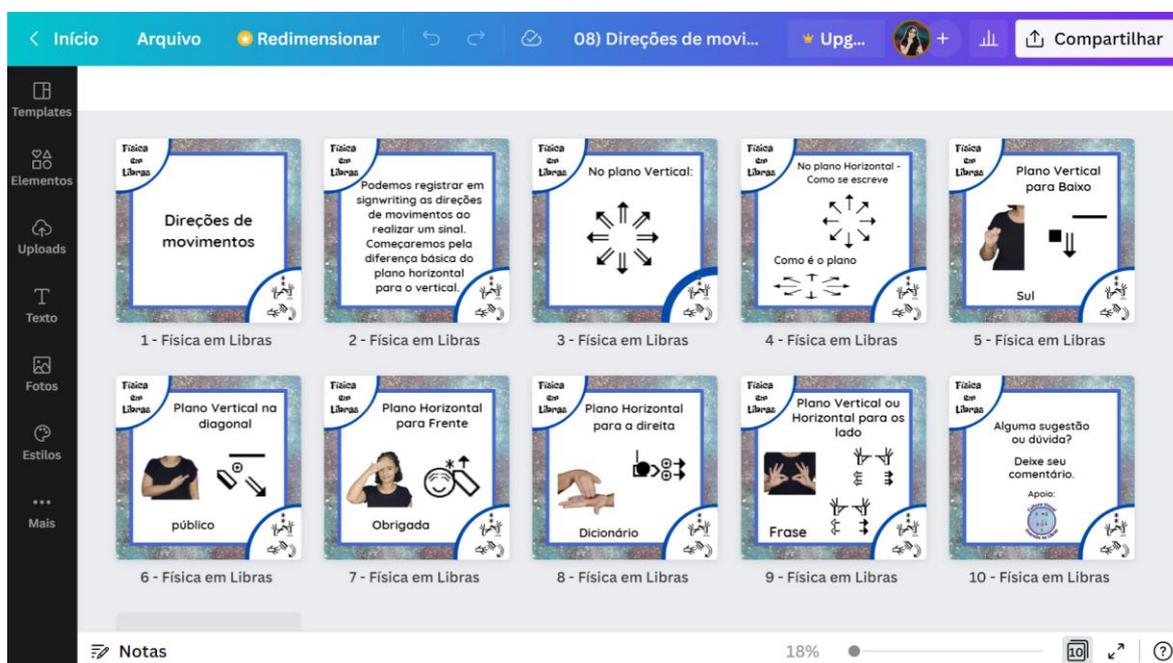
Fonte: Acervo da autora

Figura 119: Imagem de Postagem no Instagram mostrando como utilizar a técnica do Signwriting.



Fonte: Acervo da autora

Figura 120: Imagem da interface do Canva mostrando um projeto com todos os Cards visíveis.

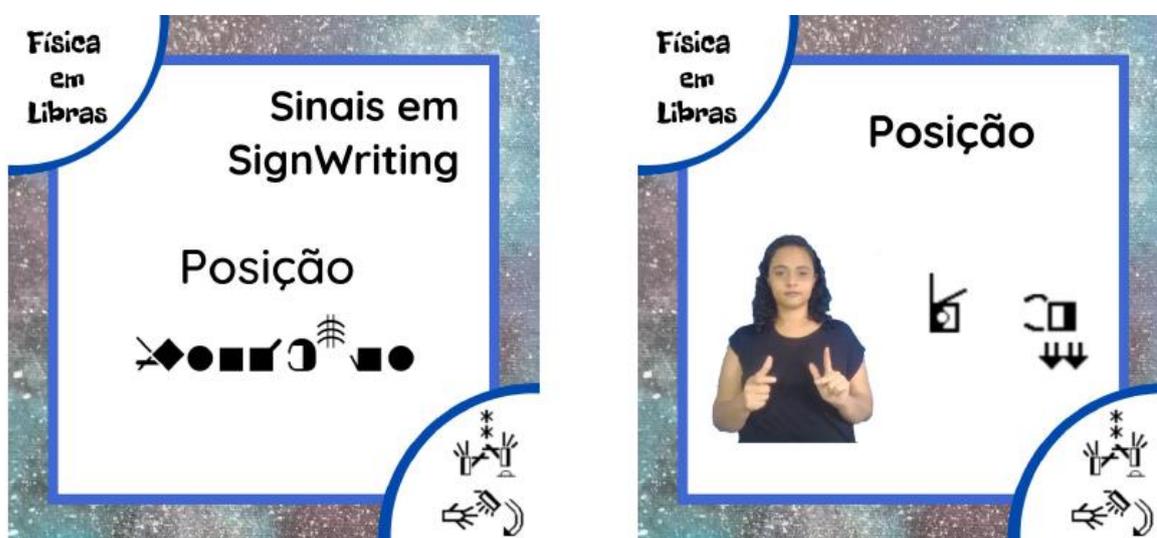


Fonte: Acervo da autora

6.2. SEGUNDA ETAPA

Já na segunda etapa um tema a ser trabalhado é escolhido e o seu registro é feito através de fotografia demonstrando a configuração de mão utilizada na realização do mesmo, e da sua escrita em SignWriting tanto da soletração do nome do tema como do sinal. Essa postagem já é feita de forma mais simples utilizando geralmente apenas dois cards. O primeiro com o nome do conceito ou objeto e o segundo com as duas imagens de referência.

Figura 121: Imagem de Postagem no Instagram mostrando propostas de sinais.



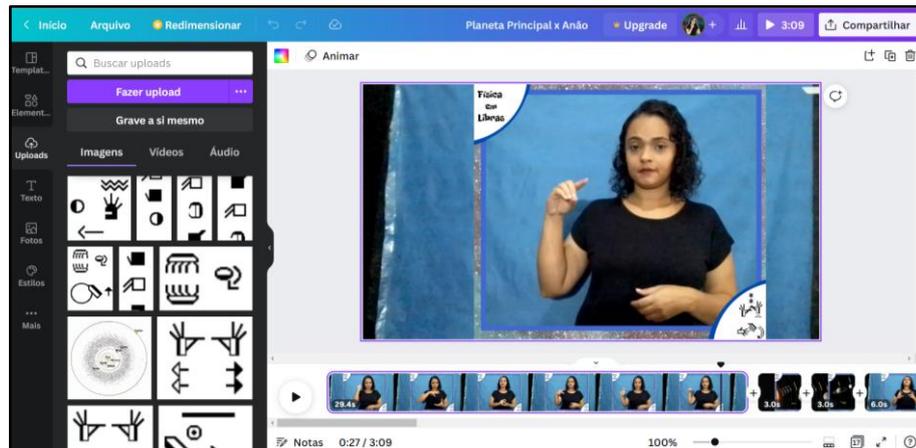
Fonte: Acervo da autora

6.3. TERCEIRA ETAPA

Para a produção dos materiais o formato de vídeo foi escolhido para a divulgação da explicação do conceito. Os vídeos são curtos com uma breve apresentação dos conceitos, e das propostas de sinais para os termos conceituados e quando necessário seguido uma breve explicação das escolhas fonológicas utilizadas na representação do sinal-termo.

Os vídeos são gravados com o auxílio do celular utilizando o aplicativo padrão de câmera e usualmente a câmera frontal já que todo o processo é feito de forma autônoma. Posteriormente eles são editados através da plataforma gratuita CANVA. No Canva é possível editar o vídeo tanto cortando pausas ou erros, como inserindo imagens de apoio àquilo que se deseja conceituar.

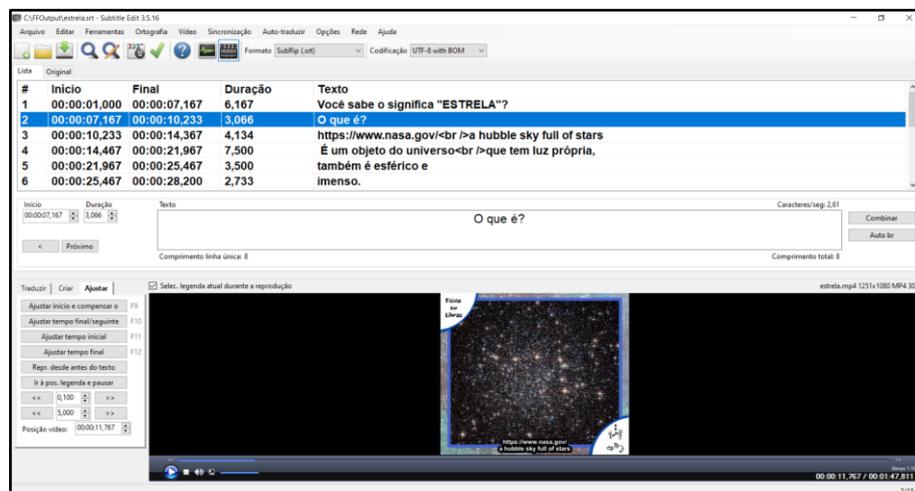
Figura 122: Imagem da interface de edição de vídeos do Canva.



Fonte: Acervo da autora

Uma vez a edição do vídeo terminada a legenda do vídeo é criada, com o programa Subtitle Edit, para ser inserida no vídeo bem como servir de apoio para a gravação da versão voz.

Figura 123: Imagem da Interface do Programa Subtitle Edit.

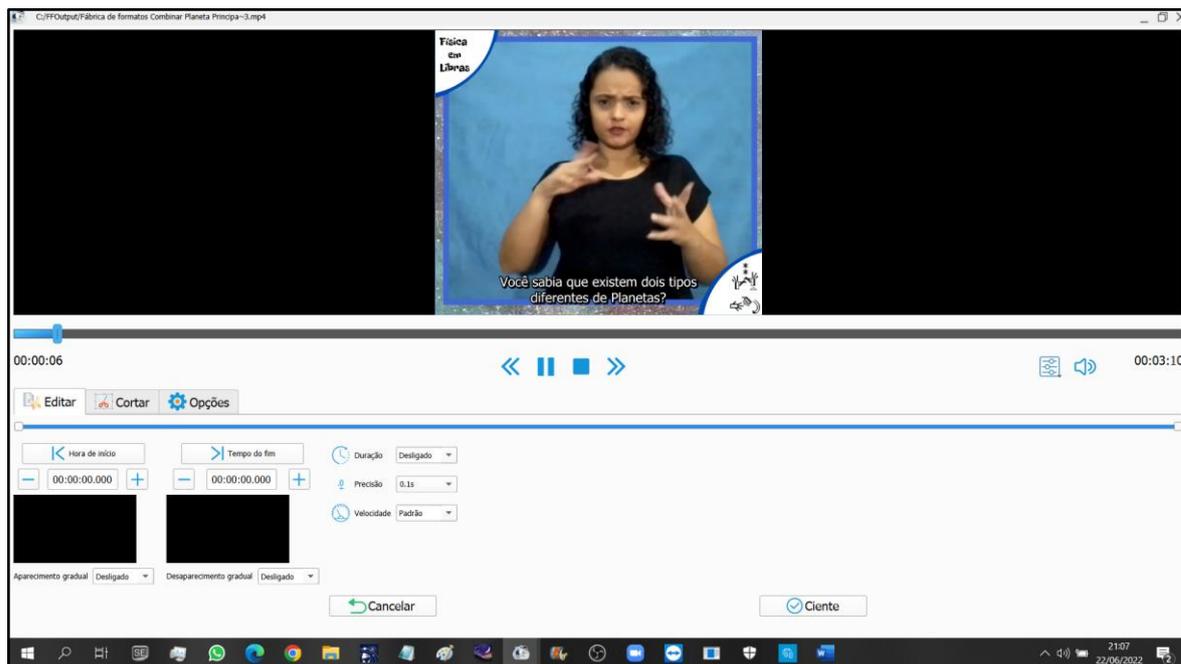


Fonte: Acervo da autora

Com esse programa um arquivo de legenda é gerado e pode ser tanto utilizado para ser upado no YouTube para ser uma opção não fixa de legenda do vídeo, como pode ser agregado ao vídeo de forma fixa utilizando outros programas de edição.

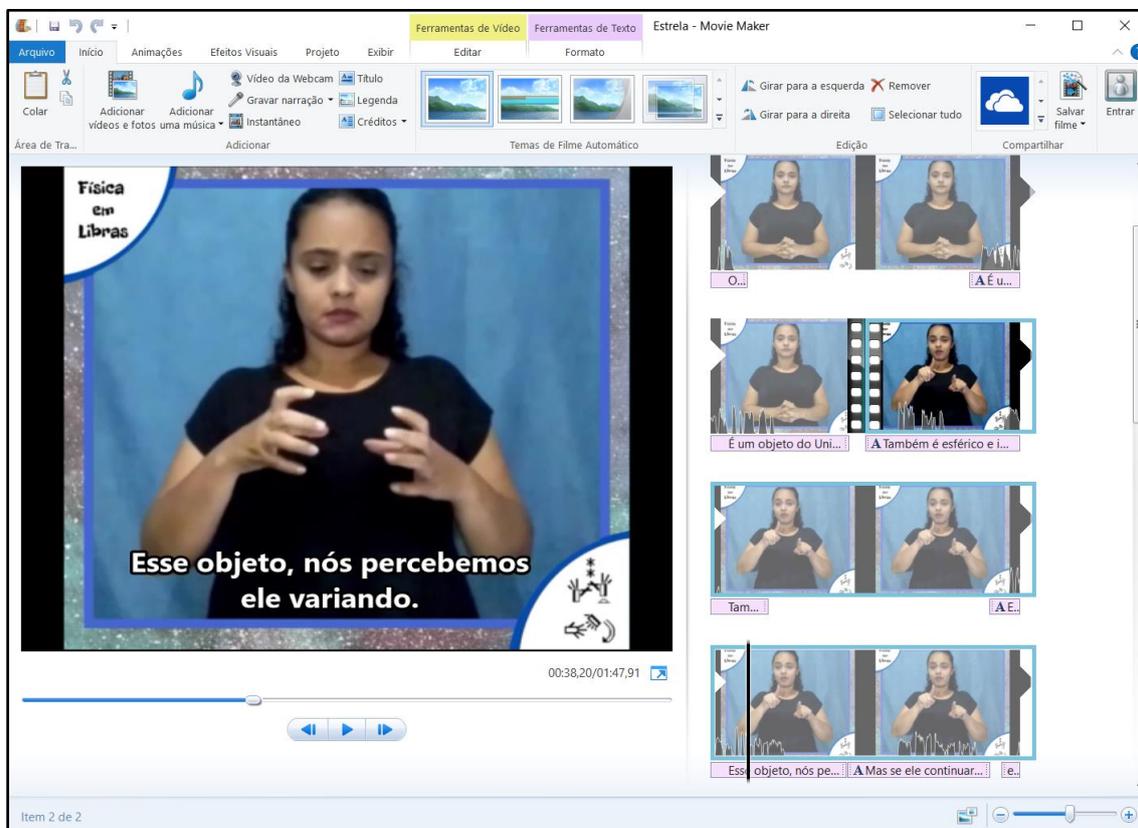
Inicialmente o programa Format Factory era usado para várias etapas diferentes inclusive para a inserção da legenda no vídeo para ser postado no Instagram, porém durante o andamento da pesquisa o programa começou a apresentar inúmeros erros e outro programa passou a ser utilizado para a parte da legenda

Figura 124: Imagem da tela de edição de vídeo do Format Factory.



Fonte: Acervo da autora

Figura 125: Imagem da edição de vídeo e legenda no Movie Maker.



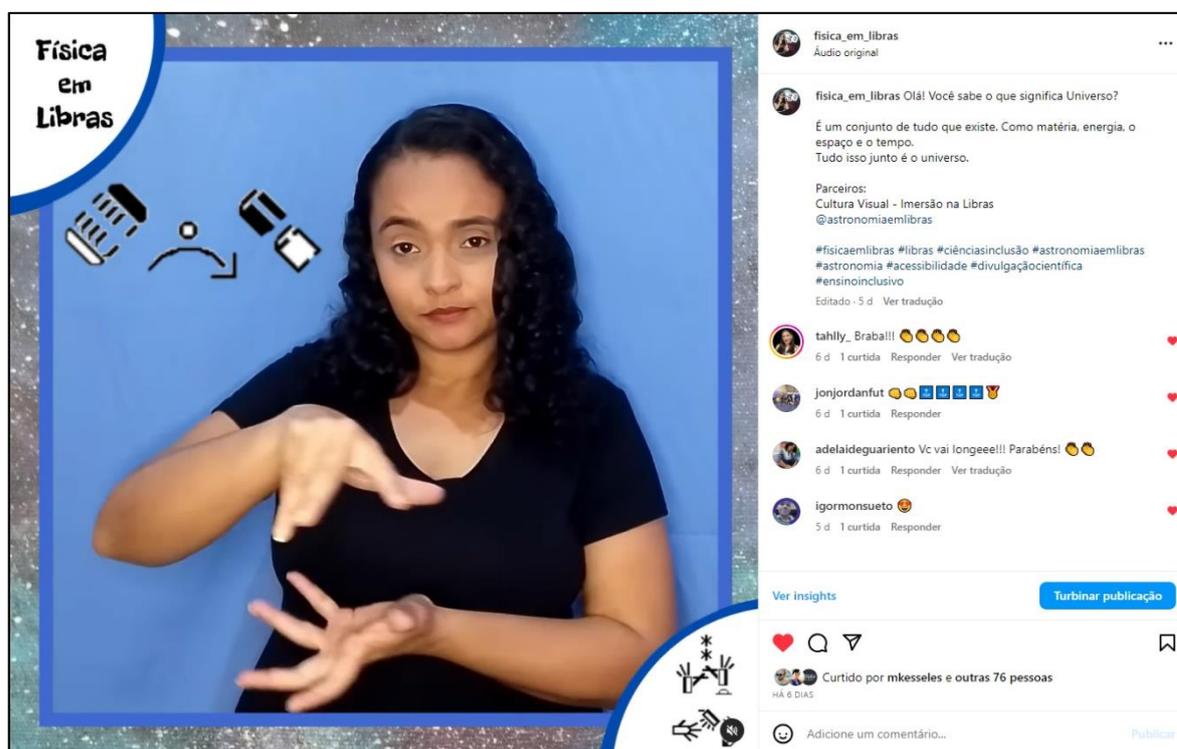
Fonte: Acervo da autora

Já a versão voz é gravada utilizando o WhatsApp, o download do áudio é feito pelo computador, em seguida o arquivo da versão voz pode ser adicionado ao vídeo com o programa Format Factory. Ao mesmo tempo que o arquivo de áudio é agregado ao vídeo o seu formato também é editado para o vídeo combinar melhor com o padrão de formatação utilizado pelo Instagram e o corte é feito usando a borda padrão do canal como referência de tamanho.

Sendo assim o Movie Maker é utilizado para inserir a legenda diretamente no vídeo e o Format Factory continua sendo utilizado para outras etapas. A versão voz é gravada utilizando o WhatsApp, o download do áudio é feito pelo computador, em seguida o arquivo da versão voz pode ser adicionado ao vídeo com o programa Format Factory. Ao mesmo tempo que o arquivo de áudio é agregado ao vídeo o seu formato também é editado para o vídeo combinar melhor com o padrão de formatação utilizado pelo Instagram e o corte é feito usando a borda padrão do canal como referência de tamanho. Uma segunda opção é utilizar o Canva para adicionar um áudio aos vídeos.

Com o Vídeo pronto ele é postado nas rede sociais. Com a transcrição do áudio como legenda, e algumas hashtags para ampliar o alcance do material divulgado.

Figura 126: Imagem da postagem no Instagram com um dos vídeos já prontos.



Fonte: Acervo da autora

São utilizados programas diferentes para o processo pois todos são gratuitos, não foi possível adquirir nenhuma licença de um programa completo que desse conta de tudo para otimizar o trabalho. Por esse motivo o processo se tornou demorado e trabalhoso, o que somado ao tempo de análise e reflexão sobre um sinal adequado para cada termo tornou inviável a produção de muitos vídeos durante a pesquisa, e

por isso o número foi reduzido para este trabalho. O que não significa que a produção de material irá encerrar com junto deste trabalho, ela irá continuar por tempo indeterminado.

Alguns materiais foram comprados ou feitos para a melhor visualização dos objetos e conceitos durante as explicações em vídeos. Alguns materiais de baixo custo foram utilizados, como o papercraft dos planetas, Figura 127, da esfera celeste, Figura 128, e da Lua, Figura 129.

Figura 127: Foto da autora com os modelos de alguns planetas em papercraft.



Fonte: Acervo da autora

A Esfera, foi montada da forma tradicional e também do avesso para dar na visualidade a ideia do seu significado, utilizando papel com uma gramatura maior afim de dar mais estrutura ao material. Para os eixos de rotação foram utilizados palitos de churrasco, bem como para estabilizar os anéis de Saturno.

Figura 128: Imagem das duas versões da Esfera Celeste em Papercraft.



Fonte: Acervo da autora

A Lua em papercraft não tem um formato muito esférico pois é um icosaedro, deveria ter mais faces ou ter poliedros diferentes nas faces para ter o formato mais suavizado. Mas ainda é muito útil na representação dos movimentos e interações entre os corpos, como a Rotação e a Revolução.

Figura 129: Imagens da Lua em Papercraft



Fonte: Acervo da autora

Já o Globo e a Lua a seguir foram comprados prontos para facilitar a visualização e o manuseio com base no eixo de rotação da Terra. E podem ser utilizados para representações futuras como as fases da Lua ou a explicação sobre as estações do ano.

Figura 130: Imagem de um Globo Terrestre e da Lua.

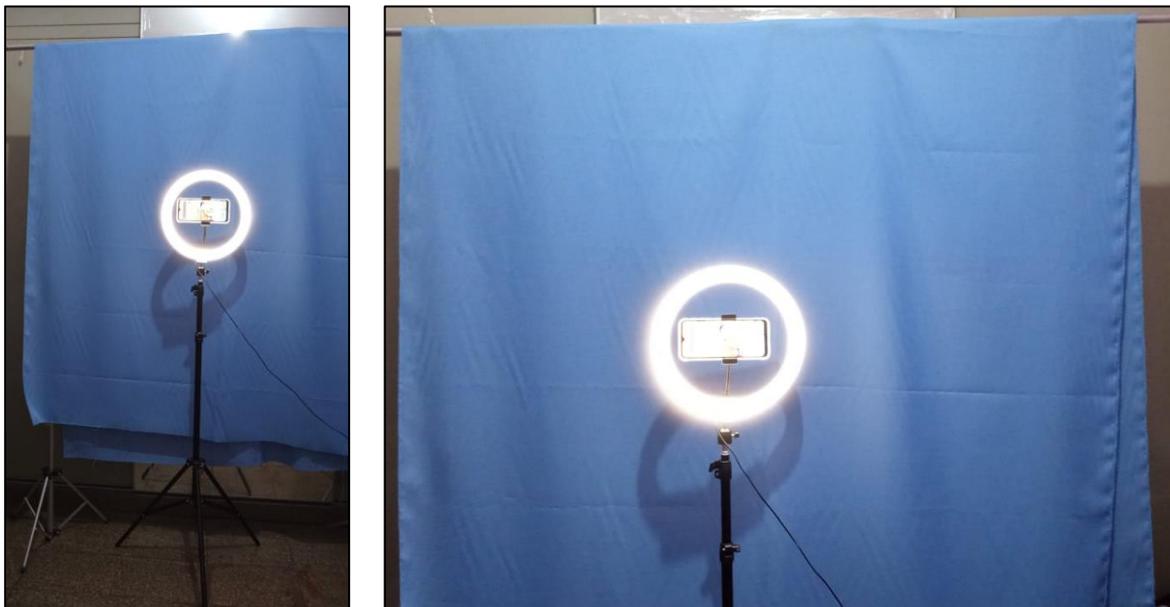


Fonte: Acervo da autora

Visando a qualidade dos vídeos produzidos alguns equipamento foram adquiridos por mim para a produção dos vídeos como um tecido mais encorpado para ser o plano de fundo, um varal de fundo infinito para o tecido ficar estendido e evitar rugas e curvas no tecido, e por fim um Ring Light para uma melhor iluminação e o

apoio adequado do celular nas gravações, evitando que sombras atrapalhassem a sinalização. Todos estes podem ser observados na imagem a seguir.

Figura 131: Imagem dos Equipamentos para a gravação dos vídeos.



Fonte: Acervo da autora

A cor azul foi escolhida pensando no contraste mais adequado para não prejudicar a visualização da sinalização. Como eu, a autora, sou uma pessoa parda posso utilizar cores de blusa escuras ou claras, mas como o plano de fundo é azul claro então a blusa preta é a melhor opção para manter o contraste entre os três elementos: Plano de fundo, tom de pele e blusa.

Figura 132: Imagem da autora em frente ao plano de fundo.



Fonte: Acervo da autora

É importante ressaltar que todo processo de escrita em Signwriting, elaboração de design, organização e cenários, elaboração de roteiro, gravação de vídeo e som, edição de vídeo, imagens e som, pesquisa e construção de materiais visuais foram realizadas apenas por mim. Tornando o processo longo e extremamente cansativo, e afetando drasticamente a quantidade de vídeos que foram produzidos para esta pesquisa.